

2010-11-27

Comandante da PM do Rio anuncia invasão iminente do Complexo do Alemão, sem quaisquer medidas para preservar vidas

O comandante-geral da PM do Rio, coronel Mário Sérgio Duarte, disse há pouco, segundo vários órgãos da imprensa, que a polícia vai invadir o Complexo do Alemão, conjunto de favelas localizado na zona norte, "a qualquer momento", e a única recomendação que apresentou aos moradores das comunidades foi de que "ficassem em casa" como medida "de segurança".

A maior parte dos moradores e moradoras das comunidades do Rio que foram atingidas (fatalmente ou não) por tiros nos últimos dias, durante operações policiais e militares em favelas, estavam em casa ou em outros recintos foras das ruas. As casas e imóveis das comunidades pobres não são blindados, tiros de armas de grosso calibre (como os fuzis e metralhadoras utilizados tanto por policiais como por traficantes) as atravessam sem nenhuma dificuldade e sem perder potência, de modo que podem causar ferimentos graves e mesmo fatais com grande probabilidade. Recomendar as pessoas a ficarem em casa, como se fosse uma medida de salvaguarda, na verdade demonstra uma total despreocupação com a vida e a integridade física das pessoas que residem nas comunidades sob cerco.

Mais uma vez, exortamos as autoridades federais e estaduais que têm a obrigação de evitar a violação de direitos humanos, em primeiro lugar o direito à vida (Secretaria Especial de Direitos Humanos - SEDH, Subsecretaria de Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, Subprocuradoria de Direitos Humanos do Ministério Público do Rio de Janeiro, Comissões de Direitos Humanos da Câmara Federal, da Alerj e da Câmara Municipal), bem como organizações como a OAB (Federal e do RJ), a que intervenham imediatamente buscando alterar o rumo das operações da Polícia e das Forças Armadas, no sentido de colocar em primeiro lugar a preocupação com a vida das pessoas inocentes que se encontram na linha de tiro.

Também exortamos a imprensa que vem cobrindo as operações que procure privilegiar o ponto de vista dos moradores das comunidades pobres, as verdadeiras e maiores vítimas da violência (inclusive a violência cometida pelo Estado) que observamos no Rio de Janeiro.

Temos recebido muitas denúncias e preocupações de moradores e moradoras, mas o que está por vir pode ser muito pior do que tudo que vimos até agora, e é inaceitável que a sociedade assista a essa situação sem tomar as atitudes que exigem o respeito aos direitos humanos e a solidariedade mais básica.

Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência.